



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## ENTRE IR E VIR, PARTIR E CHEGAR: PROCESSO MIGRATÓRIO EM SÃO FRANCISCO- NORTE DE MINAS

*Láís Pereira Costa, Andrea Maria Narciso Rocha de Paula*

### Introdução

Este trabalho vinculado ao projeto **SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro**<sup>12</sup>, compondo o Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ<sup>3</sup> tem como objetivo compreender fatores, processos e dinâmica migratória, analisando a motivação dos que partem e as inferências na vida dos que ficam e como a mobilidade espacial dessas pessoas modifica as suas relações sociais com os lugares de origem e de chegada. O buscar outros territórios significa também buscar outras relações com outros lugares, vivenciar histórias e experiências que de certa forma passam a fazer parte de uma nova vida.

### Material e métodos

Estruturado na abordagem qualitativa, com enfoque sócio antropológico através de estudos voltados para as relações entre o lugar e aquele que migra, utilizamos várias técnicas etnográficas como forma de registrar a realidade vivenciada: o diário de campo, fotografias, depoimentos dos sujeitos que migram e das pessoas que ficam a esperar pelos que migram.

### Resultados

O projeto **SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro**, encontra-se em andamento, porém é perceptível que para entender a migração é preciso entender o Sair, o Ficar e o Voltar dessas pessoas, compreender os motivos que os levam- as a sair do seu lugar. A migração se dá muitas vezes pela falta de oportunidade nos lugares de origem, onde os sujeitos vivem e, portanto, buscam a “melhoria de vida”, frase repetida várias vezes nos mais diversos depoimentos que colhemos dos migrantes norte mineiros. Melhoria nas suas condições de vida, que para Paula (2013, significa que a migração funciona como a alternativa de permanecer rural: “a migração é uma estratégia, uma resistência”. [1]

### Discussão

O município de São Francisco-MG possui atualmente uma população de 53.828 habitantes (Censo 2010/IBGE) [2]. É uma cidade culturalmente rica, onde o artesanato, a pesca e a religiosidade, marcam profundamente as suas manifestações e festas, mas acima de tudo definem e constroem a identidade do sujeito que migra. Os autores Cleps e Paula (2008, p. 02) versam que,

As modificações no campo e na cidade que introduzem novas formas de contextualização do campo e da cidade, provocando a mobilidade espacial de milhares de famílias que sem muitas esperanças no campo seguem para a cidade em busca de algo que não sabem aonde encontrar, mas sabendo que não podem aguardar no meio rural. Incessantemente, permanecem chegando e partindo na procura de trabalho, de bico, de alguma forma de sobreviver. Não escolhem ocupações, aceitam qualquer tipo de serviço. O espaço se transforma através da práxis dos homens, que são totalmente alienadas ao capital, através da

<sup>1</sup> Projeto Aprovado pela Demanda Universal Fapemig CSA-APQ-01758-13. Iniciado em Fevereiro de 2014.

<sup>2</sup> Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética- Resolução 074 - CEPEX/2015

<sup>3</sup> Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ/Cepex 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa-UNIMONTES, parecer 158.386



ideologia de uma sociedade urbana, mundializada, tecnicada e ilusoriamente “promissora”. [3]

A migração sazonal tornou-se o meio dessas pessoas ganharem seu sustento sem abandonar o seu lugar de origem. Santos (1997, p. 328) diz que “a mobilidade se tornou praticamente como regra. O movimento se sobrepõe ao repouso [...]. Tudo voa”. [4] Incessantemente, permanecem chegando e partindo na procura de trabalho, bicos, de alguma forma de sobreviver. Não escolhem ocupações, aceitam qualquer tipo de serviço. Homens que deixam suas mulheres e partem em busca de trabalho na colheita do café, no plantio do alho ou na colheita da cebola. Mulheres que ficam a esperar pelos seus maridos na esperança de que a colheita seja boa, e que o marido tenha sucesso na migração, pois como Batista (2010, p. 30) expõe, “os que estão lá interferem na vida dos que estão aqui. Os que saem não são partes opostas dos que ficam. São partes complementares. Como numa trama da rede, essas partes se entrelaçam. Uma é parte continua da outra”. [5]

### Considerações finais

O Ir, o Partir se dá muitas vezes pela falta de oportunidade nos lugares de origem, onde os sujeitos vivem e, portanto, buscam a “melhoria de vida”, frase repetida várias vezes nos mais diversos depoimentos que colhemos dos migrantes norte mineiros, uma dura realidade no sertão ribeirinho, na vida dos sertanejos.

### Agradecimentos

Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado De Minas Gerais- FAPEMIG

### Referências

- [1] PAULA, Andréa Maria Narciso rocha de. **Sair do sertão, viver nele: as migrações sertanejas**. Travessia: revista do migrante. São Paulo. Nº. 72. Pág. 55- 71. Jan-Jun. 2013.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: </http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> Acesso em: 17 Jul. 2015.
- [3] PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. **CLEPS, J. Migrações campo- cidade: os diferentes enfoques interpretativos**. Minas Gerais, 2008.
- [4] SANTOS, Milton. **Lugar e o Cotidiano**. In: A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1997.
- [5] BATISTA, Elicardo Heber Almeida. **“POVOS” DE SANTANA: CONDIÇÕES DE VIDA E MOBILIDADE ESPACIAL NO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**. 2010. Dissertação (Mestrado de Ciências Sociais em Agricultura, Desenvolvimento e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. 2010.